



FACULDADE DO MACIÇO DE BATURITÉ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

DHIAMANTHINERHIA MATOS GONDIM

**ASSISTÊNCIA SOCIAL UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO DOS ASSISTENTES
SOCIAIS NAS ÁREAS DE RISCO NOS CRAS - UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA INTEGRATIVA**

BATURITÉ - CE

2021

DHIAMANTHINERHIA MATOS GONDIM

ASSISTÊNCIA SOCIAL: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS
NAS ÁREAS DE RISCO NOS CRAS – UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Serviço Social da Faculdade do Maciço de Baturité - FMB como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Orientador: Prof. Dr Marcos Antônio da Silva.

BATURITÉ - CE

2021

Ficha catalográfica elaborada pelo autor por meio do
Sistema de Geração Automático da Faculdade do Maciço de Baturité

Matos Gondim, Dhiamanthinerhia

Assistencia Social - Uma análise da atuação dos assistentes sociais nas áreas de risco nos CRAS uma revisão bibliográfica integrativa / Dhiamanthinerhia Matos Gondim . - : Faculdade do Maciço de Baturité - FMB, 2020.

19f. : il.

TOC (Serviço Social) - Faculdade do Maciço de Baturité - FMB: Baturité, 2021.

Orientador(a): Dr. Marcos Antônio Silva

1 Assistência Social. 2 Políticas. 3 Áreas de riscos.

DHIAMANTHINERHIA MATOS GONDIM

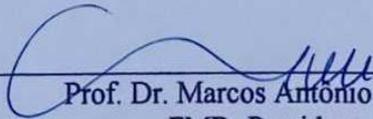
ASSISTÊNCIA SOCIAL: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS
NAS ÁREAS DE RISCO NOS CRAS – UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Serviço Social da Faculdade do
Maciço de Baturité - FMB como requisito para
a obtenção do título de Bacharel em Serviço
Social.

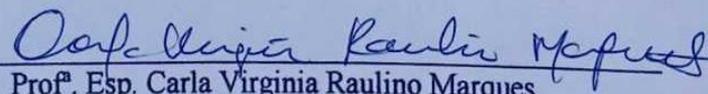
Orientador: Prof. Dr Marcos Antônio da Silva.

Aprovada em: 21/07/2021.

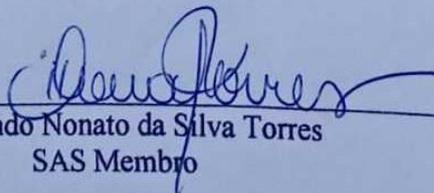
BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Marcos Antônio da Silva
FMB- Presidente



Prof. Esp. Carla Virginia Raulino Marques
SMS- Membro



Raimundo Nonato da Silva Torres
SAS Membro

RESUMO

O trabalho do Assistente Social frequentemente é uma das dimensões mais discutidas pela profissão, contendo em mente a Política Nacional de Assistência Social na qual permite sua inserção em vários espaços ocupacionais, destacando-se os Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Diante disso, este estudo de cunho bibliográfico-integrativo e de caráter qualitativo foi desenvolvido objetivando conhecer o papel do profissional do Serviço Social dentro dos Centros de Referência de Assistência Social. Seu objetivo específico é o de compreender quais desafios são encontrados para efetivação dos direitos sociais no atendimento às famílias e indivíduos no CRAS. Além disso, descrever quais respostas são dadas pelos profissionais diante das demandas que lhes são postas. Contudo, as estratégias voltadas para as políticas sociais vêm sofrendo diversas mudanças nas quais há o aumento do risco de maiores vulnerabilidades sociais onde já haviam sido contornadas, cabendo assim ao Assistente Social o escopo perante os anseios sociais.

Palavras-chave: Assistência Social. Políticas. Áreas de Risco.

ABSTRACT

The work of the Social Worker is often one of the most discussed dimensions of the profession, bearing in mind the National Policy of Social Assistance, which allows its insertion in various occupational spaces, especially the Reference Centers for Social Assistance (CRAS). In view of this, this bibliographical-integrative study of a qualitative nature was developed with the purpose of getting to know the role of the Social Work professional in Social Assistance Reference Centers. Its specific objective is to understand what challenges are encountered in the realization of social rights in the assistance provided to families and individuals in the CRAS. In addition, it aims to describe the responses given by professionals to the demands they are faced with. However, the strategies aimed at social policies have been undergoing several changes in which there is an increase in the risk of greater social vulnerabilities where they had already been circumvented, thus falling to the Social Worker the scope before the social yearnings.

Keywords: Social Assistance. Policies. Risk Areas.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é requisito básico do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, para obtenção do título de Bacharel do Curso de Serviço Social na Faculdade do Maciço de Baturité. A pesquisa visa investigar, discutir e apresentar proposições acerca da atuação dos profissionais do serviço social nos Centros de Referências de Assistência Social (CRAS) no Brasil.

O CRAS é uma entidade pública estatal descentralizada da política de assistência social e foi criado em 2004 objetivando prevenir as situações de ocorrência de vulnerabilidade e riscos sociais e intrafamiliares nos territórios de abrangência, com intuito de desenvolver ações para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, além da ampliação do acesso aos direitos de cidadania.

A partir da Constituição de 1988, a assistência social passou a ser um direito do cidadão e dever do Estado. Entretanto, o que se tem percebido ao longo dos anos foi a contínua redução do investimento nas políticas sociais (MDS, 2009).

Segundo Mioto e Nogueira (2013), no Brasil, o debate instaurado em torno da profissão e sobre a relação visceral entre o serviço social e a política social floresceu e aprofundou-se significativamente nas duas últimas décadas do século XX e consolidou-se no início do século XXI, dando impulso para conquistarem cada vez mais um amplo espaço para desenvolver seus trabalhos.

A presença dos profissionais no CRAS, enquanto assistentes sociais que buscam efetivar a garantia de direitos aos usuários, apresenta-se como elemento de fundamentação importante: pensar no acesso destes usuários à política de assistência social. No entanto, durante o percurso histórico da referida política, alguns desafios incidem no processo de trabalho dos profissionais, dentre eles, a falta de insumos e recursos humanos e obstáculos enfrentados na rotina de trabalho dos profissionais.

Diante disso, o estudo busca identificar como se configura o processo de trabalho do assistente social no CRAS, orientado pelo objetivo específico de compreender quais desafios são encontrados para efetivação dos direitos sociais no atendimento às famílias e indivíduos no CRAS. Além disso, descrever quais respostas são dadas pelos profissionais diante das demandas que lhes são postas.

A escolha do tema se deu a partir da aproximação com o estágio supervisionado em serviço social no CRAS, no qual houve a percepção de que a teoria e legislações relacionadas ao tema não davam conta da realidade, do cotidiano. Além disso, representa a oportunidade de

conhecer de perto, experimentar o futuro ambiente de trabalho e os problemas sociais que os envolvem.

A pesquisa está dividida em 4 partes. Além de introdução e referências, inclui-se a revisão de literatura que busca expor teóricos e suas teorias a respeito do tema, apresentando uma avaliação crítica, discutindo e identificando a aplicabilidade dos dados encontrados. Apresentamos, ainda, a metodologia de revisão bibliográfica integrativa, utilizada na realização do trabalho, na qual faz-se uma síntese rigorosa das pesquisas relacionadas a um tema específico que, no referido estudo, é a atuação do assistente social. Após a realização da investigação é natural que haja a exposição dos resultados apurados e as conclusões obtidas com a realização da pesquisa.

A oportunidade de estudar o tema que será em breve nosso ambiente de trabalho pode auxiliar aos futuros profissionais a terem um olhar mais amplo e sensível para a carreira e para as questões sociais que a envolvem, bem como compreender os desafios e as potencialidades do serviço social. Além disso, conhecendo o lugar e seu funcionamento, há maiores possibilidades de fortalecimento de uma política de assistência social mais exitosa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Aqui referenciamos a fundamentação teórica que servirá como base para este estudo. Os conceitos descritos a seguir serão utilizados para análise desta pesquisa acerca do problema. Assim, durante a pesquisa, pode-se explorar uma revisão bibliográfica integrativa e, além dos resultados colhidos, se buscou a teoria para conclusão do presente trabalho. Ademais, conceitua-se acerca da atuação dos profissionais do Serviço Social no CRAS, local onde identificaremos os processos de análise perante os objetivos escolhidos.

Os fundamentos do trabalho do Serviço Social são entendidos aqui na perspectiva das diretrizes curriculares (ABEPSS, 1996), ao consolidarem que a intervenção do assistente social deve ser composta de três dimensões: teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. As referidas dimensões apresentam níveis diferenciados de apreensão da realidade da profissão, porém são indissociáveis entre si, formando uma unidade, apesar de suas possíveis particularidades (GUERRA, 2000).

A competência teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política são requisitos primordiais que permitem ao profissional colocar-se diante das situações com as quais se defronta, vislumbrando com a compreensão os projetos societários, seus vínculos de classe e seu próprio processo de trabalho. Os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos são de

suma importância para aprender a formação cultural do trabalho profissional e, em particular, as formas de pensar dos assistentes sociais (ABEPSS, 1996, p.7).

Na tentativa de romper com o caráter assistencialista e a prática de favores que se concretizaram por muito tempo no Brasil foi aprovada a LOAS – Lei Orgânica da Assistência Social, no ano de 1993. A aprovação da LOAS coloca a assistência social no patamar de política pública, financiada pelo Estado e com o objetivo de garantir direitos de cidadania. Observa-se uma nova abordagem no campo da política assistencial inserindo-a no sistema de seguridade social brasileira ao lado da saúde e da previdência social.

Em 2004 foi aprovada a Política Nacional de Assistência Social- (PNAS) a qual apresentou o desenho do Sistema Único de Assistência Social (SUAS, o qual elaborado na perspectiva de um modelo de gestão descentralizada e participativa, com a participação das três esferas de governo e também com a participação da sociedade civil. Este sistema também regulamenta e orienta, em todo o território nacional, as ações socioassistenciais, serviços, programas e projetos, os quais compreendem a família como centralidade das ações.

Dentre os beneficiários da política de assistência social estão os grupos vulnerabilidades pela situação de pobreza, tais como:

Famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade; ciclos de vida; identidades estigmatizadas em termos étnicos, cultural e sexual; desvantagem a pessoal resultante de deficiência; exclusão pela pobreza e/ou no acesso às demais políticas públicas; uso de substâncias psicoativas; diferentes formas de violência advinda do núcleo familiar, grupos e indivíduos; inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho formal e informal; estratégias e alternativas diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoal e social (BRASIL, 2004, p. 33).

Segundo Couto, Yasbek e Raichelis (2010),

A primeira Política Nacional de Assistência Social foi aprovada em 1998, após cinco anos de regulamentação da LOAS, mas apresentou-se de forma insuficiente. Somente passadas duas décadas da aprovação da LOAS (Lei Orgânica de Assistência Social) é que a Política Nacional de Assistência Social foi efetivamente aprovada em 2004 (COUTO, YAZBEK e RACHELIS, 2010).

Em dezembro de 2003, por conta do CNAS (Conselho Nacional de Assistência Social), foi realizada em Brasília/DF a IV Conferência Nacional de Assistência Social. Nela, se aprovou uma nova agenda política no que diz respeito ao ordenamento da gestão participativa e descentralizada de assistência social no Brasil.

A Política Nacional de Assistência Social tem como princípios a supremacia do atendimento às necessidades sociais sobre as exigências de rentabilidade econômica e a

universalização dos direitos sociais, a fim de tornar o destinatário da ação assistencial alcançável pelas demais políticas públicas.

Esta política pública explicita as diretrizes que vão efetivar a assistência social como direito de cidadania e responsabilidade de Estado, possuindo um modelo de gestão compartilhada, tendo suas atribuições e competências realizadas nas três esferas do governo. Ela reafirma a necessidade de articulação com outras políticas e indica que as ações a serem realizadas devem ser feitas de forma integrada para enfrentamento da questão social (COUTO, YAZBEK e RAICHELIS, 2010).

Segundo Teixeira (2009), a matricialidade sociofamiliar se dá na atenção à família e seus membros, a partir do seu território de vivência com prioridade àquelas mais vulnerabilizadas, sendo esta uma estratégia efetiva contra a setorialização, segmentação e fragmentação dos atendimentos, levando em consideração o contexto familiar geral como unidade de intervenção; além do caráter preventivo da proteção social, visando fortalecer os laços e vínculos sociais de pertencimento entre seus membros, de modo a romper com o caráter de atenção emergencial e pós-esgotamento das capacidades protetivas das famílias.

Para atuar junto às famílias em situação de pobreza, o SUAS prevê equipes de referência, nas quais se inserem o profissional de serviço social. Conforme a ABEPS (1996) (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social) “compete ao Assistente Social da política de Assistência Social, identificar, analisar e compreender as demandas presentes na sociedade e seus significados, e formular respostas às mesmas, para enfrentar as diversas expressões da questão social”

[...] o perfil do/a assistente social para atuar na política de Assistência Social deve afastar-se das abordagens tradicionais funcionalistas e pragmáticas, que reforçam as práticas conservadoras que tratam as situações sociais como problemas pessoais que devem ser resolvidos individualmente.” [...] (BRASÍLIA, 2011, p. 18).

No âmbito da intervenção profissional, os assistentes sociais intervêm nas múltiplas expressões da questão social, as quais são frutos das contradições sociais presentes na sociedade capitalista e agravam as condições de vida da população. Essa, segundo Iamamoto, surge e se desenvolve no âmbito do sistema capitalista, onde, “[...] a produção é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto apropriação de seus frutos mantém-se privado e monopolizado por uma parte da sociedade” (IAMAMOTO, 1999, p.27).

Os assistentes sociais tem objetivo de viabilizar os direitos da população como: saúde, educação, previdência social, habitação, assistência social e nas esferas do trabalho, ou seja, o público que segundo a PNAS está em condição de vulnerabilidade social, noção que não está restrita à condição de pobreza, mas exprime um universo de precariedades.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa de abordagem qualitativa é uma revisão integrativa de literatura referente à produção de conhecimento sobre a atuação dos assistentes sociais nas áreas de risco nos CRAS no nordeste brasileiro.

Tal método funciona como uma sistematização de vários estudos publicados e envolve as seguintes etapas: “estabelecimento da revisão, seleção de amostras, categorização dos estudos, análise dos resultados, apresentação e discussão dos resultados e apresentação da revisão” (CARVALHO; ALMEIDA; MACHADO, 2018, p. 236).

Segundo Souza et al (2010), quando cita Galvão et al (2004), essa metodologia:

(...) envolve, pois, a definição do problema clínico, a identificação das informações necessárias, a condução da busca de estudos na literatura e sua avaliação crítica, a identificação da aplicabilidade dos dados oriundos das publicações e a determinação de sua utilização para o paciente (GALVÃO et al, 2004 apud SOUZA et al, 2010, p. 102).

Além disso, utilizamos o levantamento bibliográfico que é “(...) obrigatório em qualquer pesquisa científica” e auxilia o pesquisador a “abranger uma gama de fenômenos muito maior...” e a aprofundar seu conhecimento junto às pesquisas já realizadas. Também pode ser considerada exploratória, pois em seu objetivo, busca conhecer em profundidade o tema, visando construir questões relevantes para a conclusão do estudo (CARVALHO, 2011, p. 65-69).

Optou-se também pela abordagem qualitativa, pois esta trabalha com um universo de significados e/ou aspirações, crenças e valores que não devem ser quantificados e que fazem parte da realidade social que dificilmente pode ser traduzida em números e indicadores quantitativos (MINAYO, 2007, p. 21).

A seleção dos artigos se deu a partir das plataformas Google, Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, com os seguintes descritores: Assistentes sociais nos CRAS, assistente social no Centro de Referência, assistente social e revisão integrativa, conforme descritos no quadro a seguir.

Título	Disponível em:	Plataforma
Práticas discursivas entre Psicóloga/o e usuária/o no cotidiano de um CRAS	https://www.scielo.br/j/pe/a/VT949jYxSTZMM65RFWjFRNF/?lang=pt	LILACS
Políticas públicas de humanização: revisão integrativa da literatura (Google)	https://www.scielo.br/j/csc/a/fJvqxsD4Lwy7L38Sy797qvw/?lang=pt	Google
Serviço Social e Atenção Primária: uma revisão integrativa	file:///C:/Users/Jane%20Araujo/Downloads/8646420-Texto%20do%20artigo-58187-2-10-20190913.pdf	Google
Discursos sobre família e a formação para o trabalho social no Centro de Referência da Assistência Social	http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000100014	LILACS
Uma Revisão Integrativa em publicações sobre a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no ano de 2019	https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/11/1129454/tcr_thais-cavalcanti-esppe11-1.pdf	LILACS

FONTE: Elaborado pela autora (2021).

A coleta de dados foi realizada a partir de artigos, teses em português e em duas etapas. Na primeira etapa, utilizamos as plataformas Google e LILACS no período de 25 á 27 de maio de 2021. A segunda etapa foi realizada através do Google Acadêmico de 28 de maio á 01 de junho de 2021.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante disso, foi iniciado a busca de coletas de dados através de pesquisas da temática com o objetivo de almejar pontos em discussão e lançar a pergunta norteadora para melhor compreensão.

Tendo como importância geral o CRAS, equipamento considerado a “porta de entrada” desse novo modelo de assistência social, acerca das reflexões e questionamentos do atendimento disponibilizado às famílias beneficiárias, há importância de uma visão holística sobre a visibilidade e à subjetividade das famílias atendidas, a fim de que elas próprias avaliem os atendimentos que recebiam.

Porém o quadro de pobreza, miséria e exclusão social no Brasil deve produzir permanente preocupação e obriga-nos a refletir sobre suas influências na sociedade e na atuação dos psicólogos (FLORES, et.al. 201; MORAIS e ANDRADE, 2016).

Segundo Paula (2015), a questão do trabalho do psicanalista na instituição do CRAS, enfatiza principalmente a importância da prática aplicada ao sujeito, seja ele o pobre ou vítima de abuso social e familiar com intuito de colocar cada sujeito à dimensão da responsabilidade subjetiva quanto ao seu posicionamento no laço social.

Segundo YAZBEK (2009), dessa forma, gradativamente, o “[...] estado vai impulsionando a profissionalização do assistente social e ampliando seu campo de trabalho em função das novas formas de enfrentamento da questão social.”

Atualmente, o principal foco do trabalho do assistente social é com as populações desempregadas, fragilizadas e desprotegidas socialmente. As inovações trazidas pela LOAS, PNAS e demais normativas do trabalho no SUAS implicam mudanças nos processos de trabalhos, no desenvolvimento de novas 10 competências e saberes. Exige ainda que as funções e ocupações técnicas sejam regulamentadas, no sentido de qualificar a intervenção social dos trabalhadores. As requisições que se colocam para as equipes dos CRAS são desafiadoras e exige competência técnica, teórica e metodológica. Nesse sentido:

A competência teórico-metodológica, técnico-operativo e ético-político são requisito primordiais que permite ao profissional colocar-se diante das situações com as quais se defronta, vislumbrando com a compreensão os projetos societários, seus vínculos de classe, e seu próprio processo e trabalho. Os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos são de suma importância para aprender a formação cultural do trabalho profissional e, em particular, as formas de pensar dos assistentes sociais (ABEPSS,1996, p. 7)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que esta pesquisa venha a contribuir para a compreensão sobre o trabalho do assistente social no CRAS. Como resultado a ser alcançado pretendemos que no final do estudo possamos evidenciar os dilemas e dificuldades para a efetivação de direitos. Assim como apontar caminhos de superação. No campo profissional, os achados dessa pesquisa poderão auxiliar na compreensão desse fenômeno e permitiram identificar quais são os serviços da proteção social básica ofertados pelo CRAS. Conhecer o desenho dos

programas, serviços e projetos existentes é fundamental para o exercício profissional comprometido com a efetivação dos direitos.

Diante deste estudo foi possível averiguar a realidade do trabalho dos assistentes sociais nos CRAS. Atingir os objetivos iniciais nas quais impulsionaram o desenvolvimento do mesmo, visto que se possa pôr em prática as atribuições do papel deste profissional.

É preciso que se tenha um montante de características pra poder facilitar e se fazer com autonomia, proatividade, visão holística e determinação, que são pontos primordiais para o eixo profissional diante de sua atribuição.

Em meio à Política Nacional da Assistência Social (PNAS) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), podemos compreender que o trabalho do Assistente Social está inserido dentro de um amplo aspecto de saberes inerentes ao contexto geral de políticas públicas que permeiam os saberes socioculturais, estando esse subordinado aos mesmos.

Partindo do ponto deste estudo ser uma revisão bibliográfica e integrativa é um contexto que se faz importante para execução do estudo. Pode-se dizer que a atuação do assistente social no CRAS é bem mais que apenas ser um executor de políticas públicas. É poder avaliar, monitorar, realizar visitas técnicas, assessorar, administrar e estar inserido em um conjunto de ações que flutuam para que todas as atribuições voltadas ao assistente social sejam concretizadas num contexto de garantia de viabilização de direitos.

Foi percebido que este estudo conseguiu alcançar os objetivos propostos e pode-se observar e reafirmar que, diante de todas as vulnerabilidades sociais que se inserem nos espaços sócio ocupacionais dos CRAS, o Assistente Social, sendo este de caráter propositivo, viabiliza muito mais que acervos técnicos. Ele busca ativamente a manutenção da ordem vigente sempre em consonância com o projeto ético-político, técnico-operativo e teórico-metodológico da profissão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Política Nacional de Assistência Social-PNAS, Brasília: Resolução nº. 145 de 15 de outubro de 2004. Conselho Nacional de Assistência Social. Brasília. DF. Diário Oficial da União, nov. 2004.

COUTO, B. Rojas; YASBEK, M. Carmelita; RAICHELIS, Raquel. A Política Nacional de Assistência Social e o Suas: apresentando e problematizando fundamentos e conceitos. In: O Sistema Único de Assistência Social no Brasil: uma realidade em movimento. São Paulo: Cortez, 2010, p.32-63.

IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul de. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. Esboço de uma Interpretação Histórico-metodológico. São Paulo: Cortez, 2009.

KONNO, C. C. A formação profissional na consolidação do projeto ético-político do Serviço Social. Segundo Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil, 2005. Disponível em: <http://cac-php.unioste.br/projetos/gpps/mídia/trabalhos/servicosocial/MSS40.pdf>. Acesso em 22/05/2021.

MARTINELLI, M. L. Serviço Social e alienação. 16ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, C. de S. (Org.). Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. 26. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. Disponível em: https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/300166/mod_resource/content/1/MC2019%20Minayo%20Pesquisa%20Social%20.pdf Acesso em: 22/05/2021.

NETTO, P. J. Ditadura e serviço social: Uma análise do Serviço Social no Brasil pós 64. São Paulo: Cortez, 2009.

PAULA, F. O. Q.; PAIVA, J. Possibilidades de atuação do psicanalista no Centro de Referências de Assistência Social. Vínculo. Revista do NESME, 2015, v.12, n.1 pp.41-50.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da. Revisão Integrativa: O que é e como fazer? 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf Acesso em 22/05/2021.

SPOSATI, Aldaíza. A menina Loas: um processo de construção da Assistência Social. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TEIXERRA, B. J.; BRAS, M. O Projeto ético político do Serviço Social. In: Serviço Social: Direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/AABEPSS. 2009.

TORRES, Iranildes Caldas. As primeiras-damas e a assistência social: relação de gênero e poder. São Paulo: Cortez, 2002.

YAZBEK, Maria Carmelita. O significado sócio-histórico da profissão. In: Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS. 2009.